

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS  
FINANCEIROS**

**Sérgio Luis Carrapeiro**

**GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR  
NO MUNICÍPIO DE CAMBARÁ (PR), ATRAVÉS DA OLERICULTURA**

**Porto Alegre**

**2012**

Sérgio Luis Carrapeiro

**GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAMBARÁ (PR), ATRAVÉS DA OLERICULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Gestão de Negócios Financeiros da  
Universidade Federal do Rio Grande do sul  
como requisito para a obtenção do título de  
em Gestão de Negócios Financeiros.

Orientadora: Profa. Tânia Nunes da Silva

Tutor-Orientador: Carlos Alberto Frantz dos  
Santos

**Porto Alegre**

**2012**

Sérgio Luis Carrapeiro

**GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAMBARÁ (PR), ATRAVÉS DA OLERICULTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Takeyoshi Imasato

---

Prof. Tiago Pascoal Filomena

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me dado forças para perseguir meus objetivos, à professora Daiane Mülling Neutzling e ao professor Carlos Alberto Frantz dos Santos, pelo auxílio prestado na condução do trabalho, à minha esposa e aos meus filhos pelo incentivo e apoio.

## RESUMO

Esta monografia tem como tema central o Pequeno produtor rural, e procura demonstrar de forma simples como uma Associação de produtores pode contribuir para a geração de emprego e renda para o pequeno agricultor e sua família. Serão apresentados definições de olericultura e um breve histórico sobre a olericultura no município de Cambará (PR). Para atingir objetivo do trabalho, privilegiou-se como metodologia de pesquisa, a pesquisa bibliográfica além de entrevistas com quatro agricultores que são considerados pequenos produtores de olerícolas, uma entrevista com um técnico da EMATER que presta serviço de assistência técnica aos produtores e também entrevistamos um representante da Associação Cambaraense de Agricultores Familiares. O trabalho é finalizado com a conclusão de que quando o pequeno produtor se agrupa em associação, os resultados obtidos por seu trabalho podem ter uma melhor remuneração, através da venda conjunta de seus produtos.

Palavras chave: Agricultor Familiar, emprego, renda, associação.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>A AGRICULTURA FAMILIAR .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>OLERICULTURA .....</b>	<b>17</b>
<b>2.4</b>	<b>ASSOCIATIVISMO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4.1</b>	<b>A ASSOCIAÇÃO CAMBARAENSE DE AGRICULTORES FAMILIARES - ACAF .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>O MUNICÍPIO DE CAMBARÁ .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>A OLERICULTURA NO MUNICÍPIO DE CAMBARÁ.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>27</b>
<b>5.1</b>	<b>DESCREVER O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO CAMBARAENSE DE AGRICULTORES FAMILIARES-ACAF EM RELAÇÃO A SEUS ASSOCIADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5.2</b>	<b>ANALISAR OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS GERADOS PELA ASSOCIAÇÃO CAMBARANESE DE AGRICULTORES FAMILIARES A SEUS ASSOCIADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>5.3</b>	<b>DESCREVER AS PRÁTICAS OLERÍCOLAS UTILIZADAS PELOS PRODUTORES ASSOCIADOS À ASSOCIAÇÃO CAMBARAENSE DE AGRICULTORES – ACAF NO MUNICÍPIO DE CAMBARÁ (PR).....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>

<b>ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS .....</b>	<b>35</b>
---	-----------

## 1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é hoje um dos principais setores da economia brasileira sendo de importância fundamental para o crescimento de nosso País pela sua contribuição refletida pela geração de empregos e na composição de nosso Produto Interno Bruto (PIB).

Inserida no agronegócio nacional, e com grande participação ativa, está a agricultura familiar, colaborando para a produção de alimentos e geração de emprego e renda.

A agricultura Familiar é um segmento importante econômica e socialmente no meio rural, com grande potencial de fortalecimento e crescimento. Segundo Abromovay (2004), de acordo com a Secretaria da Agricultura Familiar, no Brasil são 13,8 milhões de pessoas em cerca e 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o que corresponde a 77% da população ocupada na agricultura.

Um fato que marca e chama a atenção na agricultura familiar em relação à agricultura comercial é a desigualdade na distribuição de áreas e o nível de produtividade das lavouras, ao mesmo tempo que a agricultura comercial conta com áreas maiores e com grande nível de desenvolvimento tecnológico, a agricultura familiar, possui um viés um pouco diferente, geralmente utilizando-se de áreas menores e de mão-de-obra da própria família com uma produção em menor escala voltada principalmente para o mercado local.

Para Santos (2010) a chamada agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% no Nordeste.. Em alguns produtos básicos da dieta dos brasileiros, os agricultores familiares são responsáveis por aproximadamente 40% do valor bruto da produção agropecuária, 80% das ocupações produtivas agropecuárias e parcela significativa dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, como o feijão (70%); a mandioca (84%); a carne de suínos (58%); de leite (54%); de milho (49%); e de aves e ovos (40%).

Ainda, conforme Santos (2010) a Agricultura Familiar brasileira vem assumindo um papel importantíssimo na geração de emprego e renda, segurança alimentar, preservação ambiental e conseqüentemente no desenvolvimento socioeconômico do país.

A geração de emprego e renda nas pequenas propriedades rurais é uma alternativa para a manutenção do agricultor familiar e seus familiares no campo, sem que seja necessária a migração do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida. Nesse ponto, a união de produtores em forma de associação pode contribuir de forma bastante significativa com os pequenos produtores na medida em que pode facilitar a comercialização de seus produtos e aquisição de insumos para a produção de forma conjunta.

No município de Cambará (PR), a grande maioria das propriedades rurais são compostas por pequenas áreas, sendo a maior parte delas com área entre 10 e 20 ha. As atividades agrícolas no município de Cambará (PR) sempre foram dominadas pelas culturas de soja, milho e trigo sendo incluído recentemente também o cultivo da cana-de-açúcar, mas outras atividades alternativas, como olericultura começam a emergir como mais uma alternativa que os pequenos produtores têm para gerar renda em suas propriedade.

Olericultura, conforme Costa (2011) é definida como sendo o ramos da horticultura que abrange a exploração de um grande número de espécies de plantas englobando culturas folhosas, raízes, tubérculos e frutos diversos.

Conforme Junqueira (2011) a produção de olerícolas assume importante fonte de renda para valorização e o fortalecimento da agricultura familiar. Devido à crescente demanda e à necessidade de produção constante para os produtos da olericultura a mão de obra neste setor não passa por grandes oscilações tendo em vista a necessidade de cuidados constantes seja no preparo da terra ou nos tratos culturais e colheita. A mesma autora informa que as principais vantagens na aquisição de hortaliças de agricultores familiares são a alta qualidade dos produtos e os preços praticados que geralmente estão abaixo do mercado.

No município de Cambará (PR), assim como na grande maioria dos pequenos municípios do país, a olericultura é praticada por pequenos produtores, geralmente não

organizados que procuram produzir e realizar a venda de seus produtos por conta própria, seja em feiras livres organizadas por eles em espaço público cedido pela prefeitura ou através do fornecimento dos produtos para a revenda em quitandas e pequenas mercearias localizadas no município.

Percebe-se neste ponto a necessidade de organização em grupos ou associações para que esses produtores tenham melhores condições para a aquisição de insumos para a produção e também um auxílio no momento da comercialização de seus produtos.

Desta forma, o problema de pesquisa a ser pesquisado é o seguinte: Como a atividade olerícola, através da organização de uma associação de produtores agrícolas, pode colaborar para a geração de renda de produtores familiares em Cambará - PR?

Este trabalho de conclusão de curso não tem como objetivo gerar conclusões sobre o assunto em questão, apenas pretende mostrar que quando estão organizados, os produtores podem conseguir um incremento em sua renda, que podem conseguir a obtenção de melhores preços em seus produtos vendendo-os em lotes maiores através de uma Associação de Produtores.

### 1.1. OBJETIVO GERAL

- Identificar como uma Associação de produtores olerícolas pode ajudar a promover renda aos produtores familiares associados.

### 1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o papel da Associação Cambaraense de Agricultores Familiares - ACAF em relação a seus associados.
- Analisar os benefícios econômicos gerados pela Associação Cambaraense de Agricultores Familiares a seus associados.
- Descrever as práticas olerícolas utilizadas pelo produtores associados à Associação Cambaraense de Agricultores Familiares – ACAF no município de Cambará (PR).

### 1.3. JUSTIFICATIVA

A importância da olericultura é reconhecida pelos impactos sociais, gerando emprego e renda especialmente no segmento da agricultura familiar. Para Vilela e Henz (2008), a produção de hortaliças é uma das atividades mais lucrativas. Neste sentido, Melo (2009) considera a olericultura como sendo uma opção estratégica interessante para as pequenas propriedades rurais de cunho familiar.

O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas, legumes e verduras do mundo. Esse mercado possui ainda uma perspectiva de crescimento muito mais favorável do que o mercado de grãos. Em termos de consumo, o Brasil consome anualmente 19 Kg de frutas, verduras e legumes por habitante, sendo que em alguns países da Europa este consumo chega a 120 Kg/hab/ano. Este fato evidencia o potencial de crescimento do mercado interno brasileiro. Neste ponto, a olericultura tem importante papel na atividade agrícola familiar, contribuindo para o seu fortalecimento e garantindo sua sustentabilidade (FAUSLIN e AZEVEDO, 2003).

Portugal (2004), afirma que a agricultura familiar tem um papel crucial na economia das pequenas cidades são 4.928 municípios que têm menos de 50 mil habitantes e destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles.

Para Lima, Wilkinson e Matos (2002), a Agricultura Familiar cria oportunidades de trabalho, reduz o êxodo rural e diversifica os sistemas de produção, possibilitando uma atividade econômica em maior harmonia com o meio ambiente contribuindo para o desenvolvimento dos municípios de pequeno e médio portes.

Apesar do reconhecimento da importância do agricultor familiar para a economia dos pequenos municípios, o que temos visto na prática é que o pequeno agricultor está migrando da zona rural para a urbana e um dos motivos é a busca pela melhoria de renda para que possa oferecer uma melhor condição de vida a seus familiares.

Assim, este trabalho de conclusão de curso se justifica na medida que pretende demonstrar que existe viabilidade nas pequenas propriedades rurais e que é possível a melhoria na renda do pequeno agricultor através da comercialização de sua produção, bem como aquisição de insumos para sua produção por intermédio de uma associação de produtores.

Lima, Costa et al (2009) afirmam que o associativismo é um grande instrumento de integração social, através dele uma comunidade pode sair do anonimato e passar a ter maior expressividade, seja ela política, social, ambiental ou econômica. Uma associação pode fortalecer uma determinada região e melhorar suas chances de alcançar os objetivos comuns aos membros da comunidade onde está inserida, sendo a prática do associativismo considerada além de uma forma de organização, também uma forma de construção de uma conquista social.

Para Villela (2006) a organização em associação seja ela formal ou informal proporcionará condições para que o pequeno agricultor cresça. Segundo o mesmo autor, a agricultura em grupos pode proporcionar melhores condições na utilização de maquinário além de proporcionar ganhos em economia de escala além de contribuir para a fixação do pequeno produtor rural na terra, contribuindo para evitar o êxodo rural. O autor afirma que é necessário estimular a capacidade de organização dos pequenos agricultores brasileiros para que ele perceba o associativismo como forma de enfrentar seus problemas de forma conjunta.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresentaremos informações sobre a agricultura familiar, alguns conceitos sobre agricultura familiar e sua importância econômica. Também falaremos um pouco sobre o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, composição dos grupos e a forma de adesão ao programa. A seguir falaremos sobre a agricultura apresentando definições de autores, associativismo e será apresentada a Associação Cambaense de Agricultores Familiares.

### 2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

Conforme a Lei Federal 11.326, (2006), considera-se agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Fernandes (2009) afirma que os empreendimentos familiares têm como característica principal a administração pela própria família; neles a família trabalha diretamente, com ou sem o auxílio de terceiros. Podemos dizer, também, que um estabelecimento familiar é, ao mesmo tempo, uma unidade de produção e de consumo.

Já Abramovay (2010), diz que agricultura familiar é aquela onde a propriedade, a gestão e a maior parte do trabalho vêm de pessoas que mantêm entre si vínculos de sangue ou de casamento.

Costa (2011) afirma que a agricultura familiar no Brasil já foi considerada um segmento de pequena importância para os interesses da sociedade capitalista para a qual a atividade econômica de destaque eram as monoculturas, representadas

principalmente pela soja, café e cana-de-açúcar. A agricultura familiar era vista como sinônimo de pobreza e subdesenvolvimento sendo o homem do campo considerado pouco inteligente e incapaz de tomar decisões eficazes no gerenciamento de sua propriedade.

O mesmo autor, citando dados do IBGE (1995/1996) informa que a agricultura familiar representa 85,2% do total de estabelecimentos rurais, ocupando 30,5% da área total e é responsável por 37,9% do valor bruto de produção agropecuária nacional.

Teodoro, Nazzari et al apud (Toscano 2005) afirma que a agricultura familiar é responsável por cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira e quase 40% do valor bruto da produção agropecuária nacional.

## 2.2 PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF

O Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, criado sob a denominação atual com o advento da Medida Provisória nº 1.911-12, de 25 de novembro de 1999, tem como área de competência os assuntos relacionados com a reforma agrária e a promoção do desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares.

Concebido a partir da necessidade de se materializar as ações do Governo Federal voltadas para a sociedade rural, no momento em que se acentuavam os conflitos entre grupos organizados de trabalhadores sem terra e os proprietários rurais.

Como parte da política de incentivos e visando apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar, foi criado o PRONAF que é um programa de apoio ao desenvolvimento rural, a partir do fortalecimento da agricultura familiar como segmento gerador de postos de trabalho e renda.

Seu objetivo, de acordo com a cartilha e acesso ao PRONAF (2011), é o fortalecimento das atividades produtivas geradoras de renda das unidades familiares de produção, com linhas de financiamento rural adequadas à sua realidade.

Conforme cartilha de acesso ao PRONAF(1996) o Presidente da República cria e institucionaliza o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, tendo como um de seus princípios basilares, a gestão social.

Em 1997, com o aquecimento da demanda por operações de investimento, os gestores do Programa estabeleceram o limite de renda bruta anual em R\$ 27.500,00 (Vinte e sete mil e quinhentos reais) que caracterizasse precisamente os agricultores familiares beneficiários daquela modalidade de operação de crédito. Nesse mesmo ano os movimentos sociais, representativos dos agricultores familiares, reivindicaram juros zero para a agricultura familiar e a abertura de uma nova linha de crédito destinada a atender os agricultores de menor renda. Nesse cenário surgiu a linha PRONAF Especial, que ficou conhecida como PRONAFINHO, criada para atender aos agricultores com renda bruta anual de até R\$ 8.000,00.

Em 1999 as linhas de crédito do PRONAF foram estratificadas em grupos denominados A, B, C e D, na qual o grupo A abrange os agricultores familiares até então atendidos pela linha de crédito do PROCERA, ou seja, aqueles oriundos do Programa Nacional de Reforma Agrária. Para cada uma destas linhas foram estabelecidas condições específicas, que envolviam desde limites de crédito das operações até taxas de juros diferenciadas.

Ainda conforme a cartilha de acesso ao PRONAF, para ser considerado beneficiário do programa o candidato precisa preencher alguns requisitos, quais sejam:

- Trabalhar na terra em condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou cessionário/assentado do programa nacional de reforma agrária;
- Residir na propriedade rural ou em local próximo;
- Dispor de área inferior a quatro módulos fiscais;
- Ter renda bruta anual do grupo familiar entre R\$ 6.000,00 a R\$ 110.000,00, sendo que pelo menos 70% da renda deve ser proveniente da exploração da atividade agropecuária e não agropecuária do estabelecimento.
- Ter no máximo dois empregados, sendo que a mão de obra deve ser prioritariamente familiar.

De acordo com a cartilha de acesso ao PRONAF, a Declaração de Aptidão ao PRONAF –DAP é o documento que identifica a família como beneficiária do PRONAF, sendo documento de apresentação obrigatória para acessar as linhas de crédito

disponíveis nas instituições financeiras. Este documento mostra a qual grupo de produtores a família pertence e possibilita outros benefícios assegurados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

A DAP é fornecida de forma gratuita e é emitida por órgãos públicos, entidades de classe, assim como EMATER, sindicatos e associações de produtores rurais devidamente credenciados junto ao MDA, e tem sua validade fixada em seis anos a partir da data de emissão.

Ainda de acordo com a cartilha de acesso ao PRONAF, atualmente existem cinco grupos de enquadramento aos beneficiários do programa, possuindo cada grupo uma característica própria com relação a limites financiáveis e taxas de juros.

- Grupo A – Composto por agricultores familiares assentados pelo Programa do Nacional de Reforma Agrária, público alvo do Programa Nacional de Crédito Fundiário e os assentados em função da construção de barragens;
- Grupo A/C – Composto por agricultores familiares Assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária ou público alvo do Programa Nacional de Crédito Fundiário que já tenham contratado a primeira operação de crédito no Grupo A;
- Grupo B – Composto por agricultores familiares com renda bruta anual de até R\$ 6.000,00;
- Grupo C - Composto por agricultores familiares titulares de Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) emitida até 31/03/2008;
- Grupo AF - Composto por agricultores familiares com renda bruta anual acima de R\$ 6.000,00 até R\$ 110.000,00.

Podem ser financiados pelo PRONAF as despesas necessárias ao custeio da produção da atividade agropecuária a ser implantado na propriedade do beneficiário, bem como os investimentos em infraestrutura necessária ao desenvolvimento de sua atividade.

Os limites financiáveis bem como as taxas de juros, variam conforme o grupo de enquadramento do produtor;

- Para os agricultores enquadrados no grupo A, o limite financiável é de R\$ 21.500,00 por produtor em no mínimo três operações de crédito e as taxas de juros variam de 0,5% a 1,0% ao ano;

- Para os agricultores enquadrados no grupo A/C, o limite financiável é de R\$ 5.000,00 por operação limitado a três operações de crédito com taxa de juros variam de 1,5% ao ano;
- Para os agricultores enquadrados no grupo B, o limite financiável é de R\$ 2.000,00 por operação de crédito com taxa de juros variam de 0,5% ao ano;
- Para os agricultores enquadrados no grupo C, o limite financiável varia de R\$ 500,00 a R\$ 5.000,00 por operação de crédito com taxa de juros de 3,0% ao ano;
- Para os agricultores enquadrados no grupo AF, o limite financiável é de R\$ 50.000,00 por produtor e a taxa de juro varia de 1,5% a 4,5% ao ano de acordo com o valor financiado;

### 2.3 OLERICULTURA

A origem da palavra Olericultura vem do latim olus (hortaliça) e colere (cultivar) e é utilizado para denominar o cultivo de plantas de consistência herbácea.

A olericultura é o ramo da horticultura que abrange a exploração de um grande número de espécie de plantas, comumente conhecidas como hortaliças e que engloba culturas folhosas, raízes, bulbos, tubérculos e frutos diversos. (Ferraço, 2003)

Para Filgueira (2001) a olericultura é uma terminologia técnico-científica empregada no meio agrônômico que se refere ao estudo e cultivo das culturas oleráceas, que são espécies vegetais de consistência tenra, ciclo biológico curto, exigentes em tratos culturais intensivos e, modo geral, cultivadas em pequenas áreas.

Para Almeida e Junqueira (2011) a importância da olericultura, enquanto atividade econômica é reconhecida por seus impactos sociais, gerando emprego e renda, especialmente para o segmento da olericultura familiar e, soma-se a isso, o fato das hortaliças orgânicas ganharem cada vez mais espaço no Brasil graças à diversidade de espécies, à disposição dos consumidores, à melhoria da qualidade dos produtos ofertados e principalmente à promoção de uma alimentação mais balanceada e saudável.

Conforme Ferrazo (2003) a olericultura, no Brasil, teve uma evolução maior a partir da década de 40, naquela época já existiam pequenas explorações diversificadas localizados nos cinturões verdes nos arredores das cidades. Nesse época houve um deslocamento dos produtores em direção ao meio rural estabelecendo-se em áreas maiores em busca de melhores condições agroecológicas ou mesmo de ordem econômica.

A característica mais marcante da olericultura, segundo Ferrazo (2003) é o fato de ser uma atividade agroeconômica altamente intensiva em seus variados aspectos, exigindo grande investimento em termos físicos em área trabalhada.

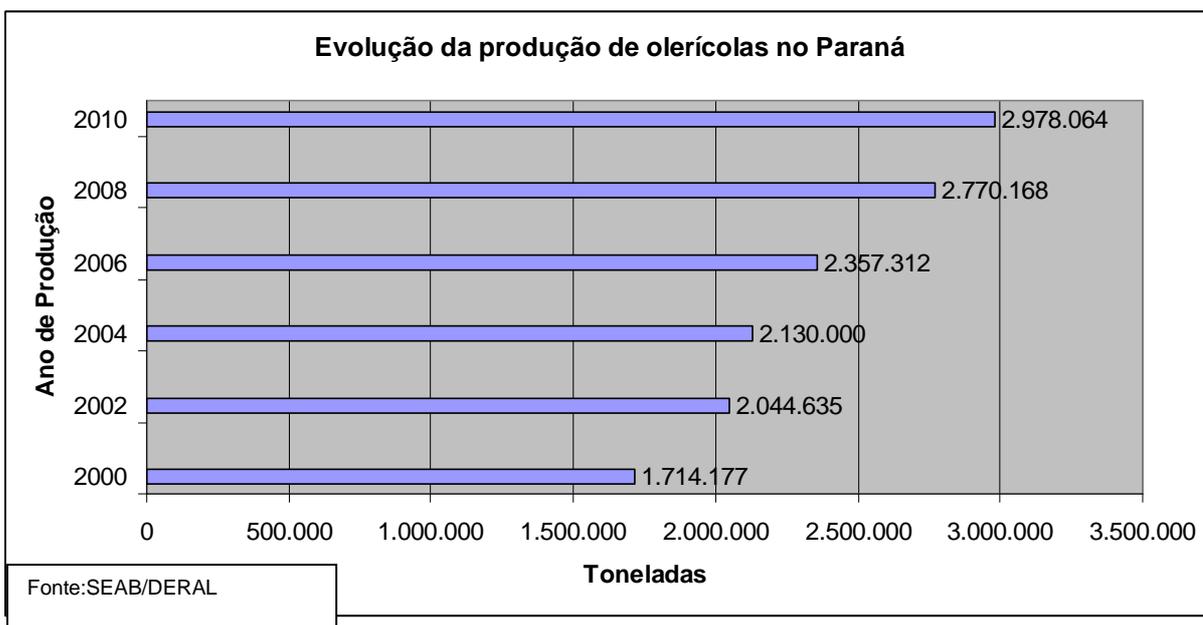
Conforme Ferrazo (2003), a produção brasileira na área da olericultura para o ano de 2002 foi de 15,7 milhões de toneladas para uma área cultivada de 806,9 mil hectares.

Conforme a tabela abaixo, elaborada através de informações disponibilizadas pela EMBRAPA utilizando dados do IBGE (2009), podemos observar que para o ano de 2008 os números da produção de hortaliças não sofreram mudanças significativas em relação ao total produzido e em relação à área cultivada levando-se em consideração que desde a afirmação de Ferrazo e a informação disponibilizada pela EMBRAPA houve a decorrência de seis anos.

<b>Hortaliças</b>	<b>Produção (mil t)</b>	<b>Área (mil t)</b>	<b>Produtividade (t/ha)</b>
<b>Batata</b>	3.677	145	25,37
<b>Tomate</b>	3.868	61	63,38
<b>Cebola</b>	1.367	65	20,98
<b>Batata-doce</b>	548	46	12,03
<b>Cenoura</b>	784	26	29,93
<b>Alho</b>	92	10	8,97
<b>Melão</b>	340	16	21,56
<b>Melancia</b>	1995	89	22,33
<b>Outras</b>	6630	349	18,98
<b>Total</b>	<b>19.302</b>	<b>808</b>	

Produção e área de hortaliças no Brasil em 2008

Conforme Moreira (2011), a produção de olerícolas difere das demais culturas por apresentar algumas características particulares, como por exemplo por não necessitar de grandes áreas para produção e a participação da família no processo de produção. Ainda segundo o mesmo autor, a produção de olerícolas no Paraná no ano de 2010 foi de cerca de 2,97 milhões de toneladas, conforme demonstrado no gráfico abaixo que apresenta uma evolução da produção de olerícolas no estado do ano de 2000 até 2010.



Moreira (2011) também afirma que o estado do Paraná possui uma vasta extensão territorial permitindo assim que sejam produzidas grande variedades de olerícolas sendo sua produção pulverizada em todas as regiões do estado, embora exista uma concentração maior na região metropolitana de Curitiba que é responsável por 34% da produção estadual.

## 2.4. ASSOCIATIVISMO

Lima, Costa et al (2009) afirmam que o associativismo é um grande instrumento de integração social, através dele uma comunidade pode sair do anonimato e passar a ter maior expressividade, seja ela política, social, ambiental ou econômica. Uma associação pode fortalecer uma determinada região e melhorar suas chances de alcançar os objetivos comuns aos membros da comunidade onde está inserida, sendo a prática do associativismo considerada além de uma forma de organização, também uma forma de construção de uma conquista social.

Os mesmos autores afirmam:

“A noção de ação associativa antecede e define o desenvolvimento e o fortalecimento do associativismo e de suas expressões organizacionais. O “associar-se” a uma ou mais pessoas para desenvolver uma ação coletiva (associativa) existe desde os primórdios da civilização. É fruto da luta pela sobrevivência e pela melhoria das condições de vida de grupos sociais. Lima, Costa et al (2009-p137).

De acordo com o código civil em seu artigo 53:

“Associação é uma pessoa jurídica de direito privado, devidamente registrada em cartório de registro civil de pessoas jurídicas, constituída livremente pela união de pessoas em torno de uma finalidade não econômica e não lucrativa”.

Para Silva (2008) uma associação de produtores é uma associação privada e independente, geralmente criada por pessoas que partilham de interesses em comum, todos os associados são responsáveis pela criação do seu estatuto e de seu capital, tomam decisões de uma forma coletiva e aberta com discussão prévia.

De acordo com Silva (2008) o associativismo não é uma atividade recente. Há milhares de anos o homem descobriu a importância de viver em grupo. Para sobreviver, agrupou-se em pequenas tribos e, a partir daí, percebeu que ao fazer as coisas em conjunto conseguia melhores resultados pelos seus esforços.

Ainda de acordo com Silva (2008) o associativismo, enquanto forma de organização social, caracteriza-se pelo seu caráter, normalmente, de voluntariado, por reunião de dois ou mais indivíduos usado como instrumento da satisfação das necessidades individuais humanas nas suas mais diversas manifestações. As

Associações são entidades de direito privado, dotada de personalidade jurídica e caracteriza-se pelo agrupamento de pessoas para a realização e consecução de objetivos e ideais comuns, sem finalidade lucrativa.

Oliveira (2007) afirma que o método de cooperação entre um grupo de pessoas é baseado na ação conjunta e no trabalho coletivo dos indivíduos associados buscando a obtenção de melhores condições econômicas, sociais, morais e civis.

#### 2.4.1 A ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FAMILIARES DE CAMBARÁ

A Associação Cambaraense de Agricultores Familiares (ACAF) foi criada em 30 de abril de 2002 com o objetivo de auxiliar os pequenos produtores do município a promover o escoamento de sua produção de uma maneira mais organizada.

No início, os pequenos olericultores traziam seus produtos até um ponto previamente combinado com uma pessoa que fazia a coleta dos produtos para envio ao CEASA na cidade de Londrina (PR) onde seria comercializado, esses produtos eram coletados na margem da rodovia acondicionados em caixas onde estava identificado o nome do produtor, assim, não havia forma de se ter um controle eficaz sobre a quantidade de produtos entregues para comercialização nem sobre os valores pelos quais foram vendidos.

Com o passar do tempo e com a inclusão de novos associados, a associação passou a contar com uma sede alugada para a finalidade de recepcionar os produtos de todos os associados, onde os produtos eram classificados, pesados em embalados ou acondicionados em caixas, conforme o caso, para posteriormente serem encaminhados todos juntos para a comercialização no CEASA. O controle dos produtos enviados para comercialização passou a ser feito pela própria associação, o que possibilitou um maior controle sobre os produtos entregues e sobre os valores alcançados com a comercialização.

Também através da Associação, os produtores passaram a vender seus produtos diretamente ao governo estadual, através de um programa do governo do

estado do Paraná chamado compra direta, onde com a intermediação da associação, os produtos são adquiridos de produtores do município e são utilizados pelas escolas estaduais e municipais, além das creches, na complementação da merenda escolar.

### 3 O MUNICÍPIO DE CAMBARÁ

O município de Cambará está localizado na região norte do estado do Paraná, próximo à divisa com o sul do estado São Paulo. A origem do município deu-se no início do século passado, às margens do rio Alambarí em terras que eram raramente visitadas até mesmo por caçadores que vinham em busca de caça que eram fartas na região. O movimento colonizador da cidade de Cambará iniciou-se no ano de 1904, quando a notícia sobre a fertilidade do solo da região espalhou-se e fez com que a região tivesse um fluxo grande de pessoas, principalmente de imigrantes japoneses.

À medida que o tempo passava, novos moradores iam se estabelecendo no recém formado povoado, formando assim um núcleo de colonização com o nome de Alambarí, nome dado em função do ribeirão que banhava o lugar e que hoje corta a cidade de Cambará, nome este que foi dado à cidade em 1920, em função de uma planta que existia em abundância na região.

O direito de ser administrada por si própria, sendo elevada à condição de município foi conquistada no dia 28 de março de 1923, sendo que a instalação solene do município ocorreu em 21 de setembro de 1924.

Segundo o Censo Demográfico e Anuário Estatístico de 2000 do IBGE (2000) a população do Município de Cambará corresponde a 22.740 habitantes, sendo 20.022 na área urbana e 2.718 na área rural. A densidade demográfica é de 62,34 habitantes/Km<sup>2</sup> e a taxa de crescimento da população é crescente na área urbana (2,20% ao ano) e decrescente na área rural (-6,29% ao ano), no período de 1991 a 2000.

O município conta com uma área total de 366,173 quilômetros quadrados e conforme informação do IBGE no senso populacional de 2008 contava com uma população de 24.902 habitantes.

Predominam no Município de Cambará as terras de alta fertilidade e excelente topografia, próprias para quaisquer atividades agrícolas e pecuárias, sendo base de sustentação da economia local. Destacamos hoje a participação da Cooperativa Integrada que agrega quase a totalidade dos agricultores do Município, em prol do fortalecimento do agricultor e da agricultura, através do associativismo responsável.

A economia do município, embora inserida numa região predominantemente agrícola, tem a sua principal fonte de renda proveniente do setor terciário, que contribui com 65,83%, seguido pelo setor primário com 19,37% e pelo setor secundário com 14,80%.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Cambará, em informação disponível em seu endereço eletrônico, o desenvolvimento dos setores secundário e terciário no município deve-se à atividade agrícola, sendo esta a atividade pioneira na cidade. Também esta disponível a informação de que a população economicamente ativa é de 11.454 habitantes sendo seu Produto Interno Bruto (PIB) é de US\$ 58.593.592,11 e a renda per capita é de US\$ 2.688,03.

No município existem várias indústrias que atendem a diversos setores de produção. Estão instaladas no município, indústrias de processamento de produtos agrícolas como o milho, a cana-de-açúcar, a soja e o trigo além de empresas do setor químico e metalúrgico. As principais indústrias são Michelato Alimentos, Yoki Alimentos, Lua Nova Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios – Panco, Casquel S. A. que é uma destilaria de álcool e açúcar, Indústria e Comércio Certano LTDA, Produtos Vila Inglesa, Chelken Indústria e Comércio de Alimentos LTDA, Sementes Sorria, RDC Metalúrgica, Metalúrgica Pérola e uma unidade da Cooperativa de Produção Integrada.

### 3.1 A OLERICULTURA NO MUNICÍPIO DE CAMBARÁ

Conforme informações prestadas pela EMATER local, o município de Cambará conta com cerca de oitenta produtores de olerícolas, sendo que este número tende a crescer em função da divulgação e do apoio que aquele órgão vem dando aos pequenos produtores locais.

Há algum tempo atrás, ser um produtor de tomate, pepino, folhosas e outros tantos itens que compõem a olericultura não era fácil, pelo menos em nosso município. Os poucos produtores que estavam na atividade não eram organizados e cada um precisava providenciar a venda de sua produção, o que geralmente gerava sérios

transtornos. A forma mais comum que os produtores utilizavam para vender seus produtos era a feira livre realizada uma vez por semana em nossa cidade.

Com o apoio e orientação profissional, esses produtores começaram a ver sua produção crescer em volume e qualidade dos produtos, a partir desse ponto começaram também a sentir a necessidade de se juntar numa associação para que pudessem, de forma mais organizada, negociar seus produtos recebendo por eles um valor que melhor pudesse satisfazer suas necessidades. Nesse ponto surge a idéia de criar uma associação que os representasse, surgiu assim a Associação Cambaraense de Agricultores Familiares - ACAF.

Ainda conforme informações prestadas pela EMATER através de seu escritório localizado no município de Cambará apresentamos baixo quadro ilustrativo da produção municipal obtida na última safra para os principais produtos olerícolas produzidos no município bem como a média de preços obtidos:

<b>Produto</b>	<b>Produção (ton.)</b>	<b>Preço (R\$)</b>	<b>Unidade</b>
Tomate	350	35 a 40	Caixa com 22 Kg
Pimentão	80	40	Caixa com 22 Kg
Pepino	60	30	Caixa com 22 Kg

Fonte: Emater escritório Cambará

Além dos produtos acima citados também a alface teve uma produção obtida de 250.000 pés/ano sendo comercializada ao preço unitário de R\$ 0,80.

São números que parecem pequenos, mas para um município pequeno do interior do estado do Paraná estes números são bastante interessantes, ainda mais quando os números repassados dizem respeito apenas aos principais produtos cultivados no município.

A EMATER acredita que o município tem grande potencial para incrementar esta produção não só com a adesão de outros produtores como também com a inclusão de outros produtos a serem cultivados.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo foi abordada a pesquisa qualitativa através de um estudo de caso e aplicação de questionário semi-estruturado, além da pesquisa bibliográfica em livros e endereços eletrônicos que tratam da agricultura, olericultura e associativismo. No método escolhido, pretendeu-se estudar a olericultura no município de Cambará bem como a atuação da Associação Cambaraense de Agricultores Familiares de Cambará em seu contexto real, sem interferir, sugerir ou propor mudanças.

##### 4.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para realização do estudo foi efetuado o levantamento de dados históricos da criação da Associação Cambaraense de Agricultores Familiares de Cambará – ACAF e dados dos produtores de olerícolas do município.

Foram realizadas entrevistas com quatro produtores rurais do município de Cambará no estado do Paraná, que utilizam sua área agrícola em sua totalidade ou em parte para o cultivo de olerícolas, além dos produtores, também foi realizada a entrevista com um representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, que presta assistência técnica aos produtores do município de Cambará e um representante da Associação Cambaraense de Agricultores Familiares – ACAF.

Buscou-se direcionar os questionamentos aos produtores rurais entrevistados procurando termos uma visão geral sobre a importância que o fato de estarem vinculados a uma associação de produtores teve no desenvolvimento da atividade rural de cada um. Já ao representante da EMATER buscamos identificar a importância de se ter uma orientação técnica adequada para os produtores conduzirem suas atividades e ao representante da ACAF solicitamos falar um pouco sobre o histórico da associação e os objetivos da ACAF em relação aos serviços prestados aos agricultores associados.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de se ter uma visão geral quanto à percepção por parte dos agricultores associados à ACAF sobre sua atuação, apresentamos abaixo, os pontos mais relevantes da pesquisa realizada junto aos agricultores, técnico da Emater no escritório daquele órgão no município de Cambará (PR) e entrevista realizada com representante da Associação Cambaraense de Agricultores Familiares-ACAF.

Os pequenos produtores do município, assim como os demais produtores do país, enfrentam dificuldades desde a compra de insumos, passando pela etapa de produção e até a comercialização. Geralmente o pequeno produtor procura adquirir seus insumos de forma isolada assim como no momento da comercialização não o faz de forma conjunta onde poderia conseguir melhores preços para seus produtos e muitas vezes acaba ficando a mercê de atravessadores que adquirem seus produtos para revenda pagando a ele um preço muito abaixo do que poderia ser alcançado caso houvesse a venda conjunta.

A falta de incentivo aos pequenos produtores também foi citada como dificultador pelos agricultores, embora o PRONAF seja um programa que possibilita o acesso ao crédito por parte dos produtores, muitos relatam que são muitos os documentos que precisam ser apresentados para que se consiga a emissão da DAP que é apenas um o primeiro de uma série de documentos que delessão solicitados pelos agentes financeiros para concessão de financiamento agrícola.

Eusebio e Toneto Jr (2010) afirmam que para o setor agrícola o crédito se torna um importante instrumento para o desenvolvimento do setor, possibilitando investimento e aquisição de insumos básicos da atividade. Afirmam ainda que para o agricultor, se forma geral, a dificuldade de acesso ao crédito é agravada pelos riscos climáticos e os custos dos produtos que os produtores necessitam para sua produção serem muito voláteis.

Através da análise das respostas apresentadas aos questionamentos, pretendeu-se verificar qual o papel exercido pela ACAF atualmente aos produtores associados, notadamente com relação à realização de treinamentos, acompanhamento e apoio durante o processo de aquisição de insumos e comercialização de sua

produção e prestação de assistência técnica para sua lavoura que é prestada pela Emater local com apoio da ACAF.

Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos através das respostas aos questionamentos apresentados nas entrevistas realizadas com os produtores pode-se observar que todos os entrevistados desde pequeno tiveram uma ligação com a agricultura sendo que todos ainda hoje residem na zona rural, na mesma propriedade onde nasceram e passaram sua infância.

### 5.1 DESCREVER O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO CAMBARAENSE DE AGRICULTORES FAMILIARES-ACAF EM RELAÇÃO A SEUS ASSOCIADOS

De acordo com as informações prestadas pelos entrevistados, podemos ter a certeza que os agricultores são assessorados pela EMATER e pela Associação de Produtores quanto à necessidade de assistência técnica, capacitação e organização para compra conjunta de insumos para a produção e venda de seus produtos.

Sobre esta questão, o produtor (A) respondeu:

”Desde o início de minha atividade como olericultor, quando a EMATER nos apresentou esta proposta de diversificação eu comecei a pensar como seria produzir e vender pimentão, alface, tomate e outros itens que o pessoal produz aqui na região. Na realidade, produzir seria o menor dos problemas pois a EMATER nos dava suporte técnico. Então, foi criada a associação para nos ajudar, de início, a enviar nossos produtos para os centros de comercialização. No início foi bem complicado porque eram poucos produtores e para compensar o custo de um caminhão para levar os produtos ao CEASA era necessário juntar a produção de vários produtores. Hoje, eu não vejo a atividade olerícola aqui em Cambará sem o apoio da ACAF. Embora o início ter sido muito difícil pois a associação tinha poucos recursos, assim como poucos associados, hoje já está muito melhor, possui sede própria onde tem local para recepção de nossos produtos, possui veículo para transporte de nossa produção, ainda não proporciona a compra conjunta de insumos, mas tenho certeza que dentro de pouco tempo estaremos comprando nossas sementes, adubo, inseticidas, enfim tudo o que é necessário para nossa atividade de forma conjunta”.

Analisando as informações coletadas durante as entrevistas realizadas, pudemos perceber que a produção obtida pelos agricultores tende a se elevar com a entrada de novos agricultores na atividade, levados pelo sucesso alcançado pelos produtores que hoje estão produzindo olerícolas no município e pelos incentivos promovidos pela ACAF

e EMATER através de palestras, cursos de capacitação e dias de campo tratando sobre o cultivo de olerícolas. Pudemos também perceber que o papel da ACAF junto a seus associados está sendo cumprido dentro dos objetivos a que se propõe, muito embora exista possibilidade de aprimoramento em áreas que estão sendo iniciadas ações como por exemplo a aquisição de insumos de forma coletiva.

## 5.2 ANALISAR OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS GERADOS PELA ASSOCIAÇÃO CAMBARANESE DE AGRICULTORES FAMILIARES A SEUS ASSOCIADOS

Analisando as informações prestadas pelos entrevistados pode-se perceber que através da Associação, os produtores puderam passar a vender seus produtos diretamente ao governo estadual e municipal, através de um programa do governo do estado do Paraná chamado compra direta, onde por intermediação da associação de produtores, os produtos são adquiridos de produtores do município e são utilizados pelas escolas estaduais e municipais além das creches, na complementação da merenda escolar.

Além disso, os produtores puderam conseguir melhores condições para aquisição de insumos e na comercialização de seus produtos pois agora podem fazer isso de forma organizada em conjunto e não mais isoladamente.

## 5.3 DESCREVER AS PRÁTICAS OLERÍCOLAS UTILIZADAS PELOS PRODUTORES ASSOCIADOS À ASSOCIAÇÃO CAMBARAENSE DE AGRICULTORES – ACAF NO MUNICÍPIO DE CAMBARÁ (PR)

Para responder a esta questão apresento as respostas dadas pelos produtores (A) e (B) quando perguntado a eles desde quando tinham na agricultura sua atividade principal.

Produtor (A):

“Bem, posso dizer que sou agricultor desde que nasci, porque meu pai era agricultor e morava na zona rural, na realidade morava no mesmo sítio onde moro até hoje, então posso dizer que sempre fui agricultor”.

Já o produtor (B) disse:

“Acho que como a grande maioria dos agricultores de nossa cidade, eu nasci na zona rural e cresci na roça, então posso dizer que cultivo a terra desde que tinha meus 12 anos quando meu pai me ensinava a mexer com a terra”.

Uma das questões apresentadas aos entrevistados questionava sobre os motivos que os levaram a ingressar na atividade de cultivos de olerícolas, sendo que sempre foram agricultores mas cultivavam lavouras tradicionais da região.

Para esta questão o produtor (A) respondeu:

“Eu tenho uma pequena propriedade onde sempre foi cultivado basicamente o milho, soja e trigo. Acontece que essas culturas precisam de uma área maior para ser rentáveis o que não é o meu caso. Então com a ajuda da EMATER após assistir a palestras realizadas para os pequenos proprietários rurais tratando da diversificação de culturas nas pequenas propriedades como forma de gerar maior renda ao pequeno produtor, decidi tentar a tal diversificação e passei ao cultivo inicialmente de pimentão que é cultivado dentro de estufas e também construí dois tanques para a criação de peixes”.

Já o produtor (C) disse:

“Eu sou pequeno produtor e minha área para produção é pequena, então sempre procurei orientação para poder ter um bom rendimento com a área que tenho disponível. Fiz alguns contatos com a EMATER, participei de dois ou três cursos e palestras que eles fizeram sobre olericultura e acabei me interessando, hoje tenho um pouco de pimentão e pepino plantado dentro de uma estufa, mas já estou vendo para construir pelo menos mais uma”.

Com base na análise das respostas apresentadas pelos entrevistados podemos verificar que a atividade olerícola no município de Cambará está se organizando e se transformando em importante fonte de renda para os pequenos agricultores do município. Pudemos também perceber que as formas de plantio estão migrando para o plantio dentro de estufas, onde o controle de pragas e a climatização garantem uma melhor produtividade bem como uma melhor qualidade do produto.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor agrícola familiar constantemente é lembrado por sua importância na geração de emprego, renda e produção de alimentos, é fato que os pequenos produtores, sejam eles produtores olerícolas ou não, enfrentam sim um grande desafio quando se trata da geração de renda emprego para manutenção de seus familiares, bem como para proporcionar-lhes um nível de vida digno sem que haja a necessidade da migração para as cidades.

Neste ponto a organização em associações de produtores ou cooperativas são oportunidades para os pequenos produtores, visando um menor custo de distribuição de seus produtos tornar viável seu empreendimento e promover um melhor retorno de seu investimento.

No caso específico da Associação de Agricultores Familiares do município de Cambará - ACAF, podemos notar através das entrevistas realizadas que houve uma sensível melhora no nível de organização da atividade o que contribui para o alcance dos objetivos dos produtores.

O presente estudo não teve o objetivo de esgotar o assunto aqui tratado, até porque a própria Associação de Agricultores citada no presente TCC está em plena expansão de suas atividades e certamente os agricultores associados poderão ainda colher muitos e bons frutos com essa expansão, conforme mencionado pela representante da ACAF a próxima conquista a ser implementada será melhorar as condições de aquisição de insumos em conjunto como forma de diminuir os custos de produção.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo Agricultura Familiar e Uso do Solo. - Disponível em: <[http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos\\_cientificos/1997/Agricultura\\_familiar.pdf](http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos_cientificos/1997/Agricultura_familiar.pdf)>. Acesso em 26 mar 2011.

ABROMOVAY,S Agricultura Familiar Predomina no Brasil, citado por Costa, Nereu Antonio em monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná em 2005;

DENARDI, Reni Agricultura Familiar e Políticas Públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. - Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2\\_n3/revista\\_agroecologia\\_ano2\\_num3\\_parte12\\_artigo.pdf](http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n3/revista_agroecologia_ano2_num3_parte12_artigo.pdf)>. Acesso em 26 mar 2011.

FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2001, 402p

SILVA, Fabrício Vieira da – A importância do Associativismo – disponível em: <<http://www.ainvic.com.br/a-importancia-do-associativismo>>. Acesso em: 15 out 2011.

FERRAÇO, Ricardo de Rezende – Olericultura – disponível em: <http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores07.htm> Acesso em: 28 out 2011.

Prefeitura Municipal de Cambará – Disponível em: <<http://www.cambara.pr.gov.br>>. Acesso em 04 mai 2011.

PORTUGAL, Alberto Duque – Desafios da Agricultura Familiar – disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>>. Acesso em 14 out 2011.

<<http://portaldoagronegocio.com.br>> Acesso em: 20 mar 2011;

ABROMOVAY, Ricardo - Entrevistas Agricultura Familiar, disponível em: <[http://www.abramovay.pro.br/entrevistas/agricultura\\_familiar.htm](http://www.abramovay.pro.br/entrevistas/agricultura_familiar.htm)> . Acesso em: 20 set 2011.

FERNANDES, Ângela Esther Borges – O Perfil da Agricultura Familiar Brasileira – disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/16496/1/>>. Acesso em: 27 mar 2011.

Escritório da EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, de Cambará (PR). Entrevista realizada em 04 mai 2011.

Santos, Sivaldo Ramos dos – Agricultura Familiar no Brasil – disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/agricultura-familiar-no-brasil/31006/>>. Acesso em: 17 out 2011.

FAULIN, E. J. e AZEVEDO, P. F.; Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transações. Informações econômicas, SP, v.33, n. 11, Nov. 2003.

MELO, Paulo Cesar Tavares de - Panorama atual da cadeia de produção de hortaliças no Brasil. Palestra técnica – 1º Workshop da EMBRAPA Agroindústria de Alimentos sobre incentivo ao consumo de frutas e hortaliças. Rio de Janeiro: Embrapa, 13 de março de 2009. Disponível em <[http://www.abhorticultura.com.br/downloads/Panorama%20Hort\\_Worksho.pdf](http://www.abhorticultura.com.br/downloads/Panorama%20Hort_Worksho.pdf)>. Acesso em 30 jan 2012.

LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKINSON, John (org); MATOS, Aécio Gomes de. Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq / Paralelo 15, 2002. 400p.

COSTA, Enio Bergoli da – artigo disponível em: <<http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores01.htm>>. acesso em 27 fev 2012

COSTA, Enio Bergoli da – Olericultura - disponível em: <<http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores07.htm>>. Acesso em 29 fev 2012

Ministério do Desenvolvimento Agrário – artigo disponível em <<http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/BGU/Arquivos/2000/Volume%20I/Partell/Ministerio%20do%20Desenvolvimento%20Agrario.pdf>>. Acesso em 14 dez 2011.

MOREIRA, Marcelo Garrido – Análise da conjuntura agropecuária safra 2011/2012 – Olericultura – artigo disponível em: <[http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/olericultura\\_2011\\_12.pdf](http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/olericultura_2011_12.pdf)>. acesso em 22 fev 2012

Cartilha de Acesso ao Pronaf – disponível em <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/F8D5FB4FAB4789938325771C0068DA07/\\$File/NT00044052.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/F8D5FB4FAB4789938325771C0068DA07/$File/NT00044052.pdf)>. Acesso em 15 dez 2011.

PRONAF – Sobre o Programa – artigo disponível em <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>>. Acesso em 05 dez 2011.

OLIVEIRA, Ana Ferreira dos Santos – dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Ceará – disponível em: <<http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/163.pdf>> acesso em 22 fev 2012

TEODORO, Paulo Alberto Vilas Boas; Nazzari, Rosana Kátia; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; MIYAZAKI, Juliane; GAFFUNI, Juliana; SCHMIDT, Rosana M – Agricultura Familiar: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável – disponível em: <<http://cac-hp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/economia/meco05.pdf>>. acesso em 23 fev 2012

JUNQUEIRA, Ana Maria Resende - A participação da agricultura familiar na produção de hortaliças e o mercado dos orgânicos - Disponível em: <<http://jornalagronegocio.com.br/index.php/agricultura/familiar/272-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-hortalicas-e-o-mercado-dos-organicos>>. acesso em 29 fev 2012

LIMA, Bárbara; COSTA Débora; CAVALCANTI, Nazaré & FILHO, Newtn de Novaes Feitosa – Manual de capacitação da tecnologia social PAIS – Produção Agroecologia Integrada e Sustentável. – Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2009.

VILLELA, Mario Hamilton – A importância do associativismo para a pequena propriedade rural – disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/artigo/1352/a-importancia-do-associativismo-para-a-pequena-propriedade-rural>>. acesso em 07 mar 2012

ALMEIDA, Isaac Leandro e JUNQUEIRA, Ana Maria Resende - PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS EM SISTEMA ORGÂNICO, AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL – disponível em: <<http://www.inagrodf.com.br/revista/index.php/SDR/article/viewFile/102/95>>. Acesso em: 16 out 2011.

EMBRAPA, Situação da produção e área de hortaliças no Brasil, 2008 – disponível em : . Acesso em 28 fev 2012.

Eusebio, Gabriela dos Santos; Toneto Jr., Rudinei – Uma análise do acesso ao crédito rural para as unidades produtivas agropecuárias do estado de São Paulo: um estudo a partir do LUPA. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/000-7ebc242c44c97b2249e1dfa6f8ca22a6.pdf>>. Acesso em 29 abr 2012.

## ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

### 1. Roteiro da entrevista realizada com os agricultores

- A quanto tempo o senhor tem como atividade a agricultura?
  
- Com a olericultura, desde quando o senhor trabalha nessa atividade agrícola e porque partiu para esse ramo da agricultura?
  
- Conforme informações prestadas pela Emater, a atividade olerícola aqui no município é relativamente recente. O que o senhor sentiu com relação à mudança da agricultura tradicional para a olericultura? Foi fácil alterar o ramo de atividade?
  
- O senhor faz parte da Associação de produtores? Se sim, desde quando?
  
- Em poucas palavras, como o senhor resumiria a atuação e importância ACAF em relação à sua atividade.

### 2. Roteiro da entrevista realizada com o representante da Emater – Escritório de Cambará (PR)

- Entrevistado: Sr. Almir Del Padre
  
- Almir como você, enquanto técnico da EMATER de Cambará, vê a atuação da ACAF junto aos produtores?
  
- Como é a prestação de assistência técnica a esses produtores?

### 3. Roteiro da entrevista realizada com representante da ACAF

- Entrevistada: Sra. Ana Célia Frâncica Grande

- Ana, a Sra. faz parte dos fundadores da Associação não é mesmo? Como foi isso, de onde surgiu essa idéia?

- Qual o objetivo da associação?

- Finalmente, o que você pensa da associação para um futuro próximo?